



RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS EM TRÊS LAGOAS-MS

Alexandre Sierpien Xavier, Cristiane Bergo Domingues, Hildney Alves de Oliveira, Rafael Imai Carli, Julie Massayo Maeda Oda (Orientadora)

e-mail: cristianebergo@hotmail.com

Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas-MS, Brasil

Área: Saúde Pública

Formato: Apresentação Oral

O crescente envelhecimento da população mundial é acompanhado de uma nova realidade social e diversas consequências que vão desde mudanças em padrões sociais, culturais e econômicos, passando por oportunidades mercadológicas, até desafios que muito envolvem a medicina e assistência social, principalmente ao que tange as políticas públicas de cuidado e apoio a essa população. O objetivo desse trabalho é relatar, através da experiência de quatro acadêmicos do curso de Medicina, as diferenças entre idosos que participam de um projeto de extensão da melhor idade e idosos institucionalizados. Para desenvolver esse comparativo, foram analisados quesitos como participação de atividades, assiduidade, proatividade, sociabilidade, cognição, autonomia e senso crítico. A análise foi feita por impressões subjetivas dos acadêmicos quando em contato com os grupos de idosos com aporte teórico de análise contextualizada, ponderada e reflexiva. Os dois grupos analisados foram idosos participantes de um projeto de extensão universitária que oferece semanalmente palestras com profissionais de diferentes áreas com temas sobre cuidados com saúde e orientações para um envelhecimento saudável, e idosos institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) na cidade de Três Lagoas. A própria apresentação dos idosos expõe dois universos diferentes: de um lado idosos ativos e independentes; do outro, muitas vezes com limitações físicas e cognitivas. Nessas duas realidades paralelas, ressalta-se uma grande dificuldade a ser enfrentada pela sociedade e pelos poderes públicos que é a de assistir igualmente dois grupos de uma mesma faixa etária, mas com realidades e necessidades tão distintas. Dessa forma, percebe-se o processo de envelhecimento como parte integrante de diversos fatores e com diferentes desfechos, gerando reflexões que devem fazer parte da discussão de políticas públicas que possam, mais do que amparar esses idosos, garantir um processo de envelhecimento digno e saudável e dar qualidade de vida a esses anos a mais, sendo que, nesse contexto, a medicina, através de suas diferentes faces, e os profissionais de saúde de uma maneira geral têm papel fundamental em novas propostas acerca do envelhecer.

Descritores: Idosos; Envelhecimento Saudável; Políticas Públicas.